

# Estado tem a 3ª maior queda na indústria, aponta IBGE

O saldo negativo referente a outubro mostra a redução de ritmo na produção capixaba. Estado ficou atrás do Pará e Paraná

Dayane Freitas

O Espírito Santo registrou a terceira maior queda na produção industrial no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O saldo negativo na passagem de setembro para outubro foi de -5,1%, o que mostra a redução de ritmo na produção da indústria capixaba. O Estado ficou atrás de Pará (-6,0%) e Paraná (-5,7%).

A queda foi notada em 10 dos 14 estados pesquisados, segundo o IBGE. Amazonas (-4,9%), Goiás (-2,2%), Rio de Janeiro (-0,9%) e Rio Grande do Sul (-0,8%) também registraram recuos mais intensos do que a média nacional de -0,7% em outubro. Completam o quadro negativo os estados da região Nordeste (-0,5%), além de São Paulo (-0,4%) e Minas Gerais (-0,1%).

Na comparação de outubro com o mesmo mês do ano passado também houve queda da produção da indústria capixaba, de -5,2%.

O economista da Coordenação de Indústria do IBGE Rodrigo Lobo ressaltou que a queda no Espírito Santo é puxada principalmente pela indústria extrativa, que, na comparação de outubro deste ano com igual mês do ano anterior, caiu -6,3%, pressionada, sobretudo, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados, óleos brutos de petróleo e gás natural.

Outro setor com forte queda foi o de minerais não-metálicos (argilas, pedras, sais, entre outros), que registrou índice de -7,4%.

Lobo ressaltou que a queda interrompe uma sequência de taxas positivas. “Há alguns meses, a indústria do Espírito Santo vinha mostrando sequências grandes de taxas positivas sobretudo na comparação do mesmo mês do ano anterior”, disse ele.

A economista e professora da



**PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO:** indústria extrativa teve a pior queda, de -6,3%, e puxou resultado negativo

## RESULTADO DE OUTUBRO

| ESTADO                | VARIAÇÃO     |
|-----------------------|--------------|
| Amazonas              | -4,9%        |
| Pará                  | -6%          |
| Região Nordeste       | -0,5%        |
| Ceará                 | 0,9%         |
| Pernambuco            | 0,3%         |
| Bahia                 | 2,2%         |
| Minas Gerais          | -0,1%        |
| <b>Espírito Santo</b> | <b>-5,1%</b> |
| Rio de Janeiro        | -0,9%        |
| São Paulo             | -0,4%        |
| Paraná                | -5,7%        |
| Santa Catarina        | 0,2%         |
| Rio Grande do Sul     | -0,8%        |
| Mato Grosso           | -            |
| Goiás                 | -2,2%        |

FONTE: IBGE.

Fucape Arilda Teixeira destacou que os resultados negativos são resultados de poucos investimentos.

“Na indústria, de modo geral, estamos vendo o resultado de pelo menos oito anos de baixo investimento, o que comprometeu a capacidade das indústrias de diversificar e aumentar a competitividade. Elas não têm fôlego agora para continuar”, frisou a especialista.

## SAIBA MAIS

### Bahia e Ceará registraram alta

#### Queda

- > **A TERCEIRA MAIOR QUEDA** na produção industrial no Brasil foi registrada no Espírito Santo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- > **O SALDO NEGATIVO** na passagem de setembro para outubro foi de -5,1%.
- > **NA COMPARAÇÃO DE OUTUBRO** deste ano com o mesmo mês do ano pas-



**PRODUÇÃO de petróleo** teve queda

sado também houve queda da produção da indústria capixaba, de -5,2%.

- > **A PESQUISA INDUSTRIAL Mensal** Produção Física – Regional produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação no Brasil.

- > **A QUEDA NO ESPÍRITO** Santo é puxada principalmente pela indústria extrativa, que, na comparação de outubro deste ano com igual mês do ano anterior, caiu -6,3%.

#### Contramão

- > **NA CONTRAMÃO** da maioria dos estados estão as produções da Bahia, com alta de 2,2%; do Ceará, com avanço de 0,9%; de Pernambuco, com leve aumento de 0,3% e de Santa Catarina, com crescimento de 0,2%, segundo a pesquisa.

FONTE: IBGE.

## Resultado anual no Estado é positivo, mesmo com o recuo

Apesar do resultado ruim atingido em outubro pela indústria capixaba — uma queda de -5,1% — no acumulado de janeiro a outubro deste ano houve avanço de 9,5% na produção industrial do Estado frente a igual período de 2014, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O principal impacto positivo veio das indústrias extrativas (15,7%), impulsionadas pela produção de minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo.

Outro avanço no período analisado veio do setor de metalurgia (15,7%), com a maior produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço carbono, bobinas a quente de aço carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, segundo o IBGE.

“Ao longo de 2015, o Espírito Santo vem mostrando crescimento bastante forte, sustentado sobretudo por sua indústria extrativa, que representa algo em torno de 60% da estrutura industrial do Estado”, avaliou o economista da Coordenação de Indústria do IBGE Rodrigo Lobo.

O crescimento de 9,5%, segundo ele, se explica, apesar da queda de -5,1% em outubro, por causa de taxas positivas registradas anteriormente na comparação ano a ano.

Apesar disso, a economista e professora da Fucape Arilda Teixeira lembrou que a indústria extrativa traz pouco valor agregado à economia. “O Espírito Santo precisa diversificar, expandindo a indústria de transformação”, frisou.



**PELOTAS DE FERRO:** impacto